

DATA DE REGISTRO: 10/04/2013

DATA DE PUBLICAÇÃO: 07/04/2013

VEICULO: O FLUMINENSE

SEÇÃO: Não possui

PÁGINA: Não possui

TIRAGEM: Não possui

TIPO DE VEICULO: ON-LINE

TÍTULO: PRODUTOS DA CESTA BÁSICA SOBEM, APESAR DE ISENÇÃO DE IMPOSTOS

LINKS RELACIONADOS: <http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/economia/produtos-da-cesta-basica-sobem-apesar-de-isencao>

O FLUMINENSE

Cidades Curiosidades Saúde Habitação Revista Cultura Economia Educação Opinião Empregos Esportes Mundo País Polícia



ECONOMIA



Produtos da cesta básica sobem, apesar de isenção de impostos



Consumidor deve pesquisar antes de comprar, já que o desconto ainda não chegou nas prateleiras dos mercados. Foto: Leo Fonseca

1



VISITE A GALERIA DE FOTOS DO
JORNAL O FLUMINENSE

Publicidade:



Por: Prisca Fontes 07/04/2013

Tamanho da fonte: A- A+

Peito de frango, picanha e café são alguns itens com preços mais altos. A mudança confundiu o consumidor, que viu o preço do alcatra cair e o do frango subir

Mesmo após a isenção de impostos nos produtos da cesta básica, nos seis supermercados pesquisados por O FLUMINENSE, após um mês do anúncio da desoneração, o desconto quase não pode ser notado nas prateleiras dos supermercados. A mudança nos preços confundiu o consumidor: enquanto a maior queda foi no preço do quilo da alcatra, que teve variação de 13%, o peito de frango ficou 15% mais caro.

Produtos como carnes (bovina, suína, aves, peixes, ovinos e caprinos), café, óleo, manteiga, açúcar, papel higiênico, pasta de dente e sabonete ficaram isentos da incidência do PIS/Cofins a partir de 8 de março. Alimentos como leite, feijão, arroz, farinha de trigo ou massa, batata, legumes, pão e frutas já não sofriam tributação.

Na comparação com o levantamento feito na última quarta-feira, dia 3, com a pesquisa de 27 de fevereiro, produtos como: picanha, peito de frango e café pesaram mais no bolso do consumidor. Para fazer o cálculo foi utilizado o preço médio desses produtos nos supermercados Real, em Itaipu, Freeport, em Piratininga, Multi Market, em Icarai, Pão de Açúcar, no Ingã, e Guanabara e Extra no Centro.

O quilo do peito de frango custava, em média, R\$ 9,50 em fevereiro e atualmente tem preço de R\$ 10,96 - uma variação de 15%. A picanha subiu de R\$ 31,24 para R\$ 32,23, uma alta de 3%. Já o Café Pílo de 500g, que registrava R\$ 7,93 agora subiu para R\$ 8,15, variação de 3%.

Ainda na comparação entre os preços médios, a alcatra, o açúcar e o óleo apresentaram redução. O preço médio do quilo da alcatra em fevereiro era de R\$ 21,02 - hoje custa R\$ 18,58. A redução é a maior apresentada: 13%. O óleo de soja Liza de 900ml registrava R\$ 4,02 e caiu para R\$ 3,69, uma variação de 9%. Outra boa notícia é o preço do açúcar União (1 quilo), que diminuiu 7%. O produto saía, em média, por R\$ 2,68 e agora é vendido por R\$ 2,50.



http://twitter.com/O_Fluminense

Lista - Apesar de não figurarem na lista de alimentos desonerados em março, os ovos, o leite, a batata, o feijão e o achocolatado em pó também subiram de preço. A batata foi a campeã no aumento, com alta de 55%. Enquanto o quilo do alimento saía por R\$ 2,25 em fevereiro, esse mês custa R\$ 3,48.

Os outros produtos apresentaram um ligeiro aumento: o leite Elege Integral (litro) subiu de R\$ 2,65 para R\$ 2,72 - variação de 3%. A dúzia de ovos foi de R\$ 4,25, em média, para R\$ 4,33 (variação de 2%). O feijão Combrasil (1 quilo) teve alta de 0,5% já que, em fevereiro saía por R\$ 4,16 e em abril custa R\$ 4,18. Outro produto que se manteve praticamente estável, a lata de Nescau de 400g teve alta de 0,2% subindo de R\$ 4,96 para 4,97.

O único produto pesquisado que não consta na recente lista de desoneração, o **arroz Tio João** (5 quilos) registrava R\$ 16,73 e atualmente sai por R\$ 14,88 - queda de 12%.

O economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), explica que leva tempo para os efeitos da desoneração chegarem às gôndolas.

"Outros custos - como o de transporte - podem impedir que o efeito da desoneração chegue integralmente aos preços. Acredito que, gradualmente, o consumidor perceberá a chegada desse efeito. Pela coleta de março da FGV começamos a perceber aumentos menores em alguns preços. Acredito que em pouco tempo teremos exemplos de preços em queda", prevê o economista.

O FLUMINENSE